

“Quem segura o segurança?” ou a fraude que não era fraude

“Na primeira noite
eles se aproximam
e colhem uma flor
do nosso jardim
e não dizemos nada.
Na segunda noite,
já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a lua e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta
e porque não dissemos nada,
já não podemos dizer nada.”

W. Maiakowsky

Começemos pelos fatos.

1. Nos dias 31/10 e 1, 7 e 8/11 de 2000, os estudantes, através de suas entidades, promoveram a eleição de representantes discentes para o CONSU.

2. Desde aquele período, os representantes dos estudantes, democraticamente eleitos, em um processo marcado pelo maior número de eleitores da história do movimento estudantil da Unicamp, não conseguem tomar posse, em vista de dificuldades colocadas pela Administração Central. Ora era a exigência de uma eleição conjunta entre DCE e APG (por uma leitura particular do Estatuto da Unicamp que a Reitoria pretende ser a única possível), ora eram exigências relativas à forma da ata.

3. Finalmente, após muitas conversas difíceis, consultas à Procuradoria, questionamentos à lisura do processo eleitoral e à ata das eleições enviada à Secretaria Geral, sempre por parte da Administração, o CONSU, em sua reunião de 27/03/2001 deu posse aos estudantes eleitos.

Por que tanta demora? Como pode funcionar o CONSU sem a representação estudantil? O próprio parecer da Procuradoria, exarado em 21/3/2001, reconhece este fato ao ressaltar: “... entendo que em face da manifestação de vontade de mais de três mil alunos e ante a ausência de qualquer impugnação a estes resultados por parte de qualquer segmento da Universidade, é preferível ter o Conselho Universitário funcionando de forma ple-

na, ali estando representados todos os segmentos, em que pesem controvérsias como as que permearam esta discussão”. No entanto, desde outubro, o CONSU se reúne e delibera sem a necessária participação de um dos segmentos da comunidade universitária; vale lembrar, a propósito, que a importante reunião para votação do orçamento de 2001 pelo CONSU, em dezembro de 2000, não contou com a presença da representação estudantil.

Se estes fatos já apontam para um sério problema, outros fatos revelam que a história é ainda mais séria e grave. Por incrível que pareça, para conhecer seus aspectos mais tortuosos, basta consultar a pauta do CONSU de 27/03/2001: os documentos relevantes estão lá, só é necessária paciência e espírito detetivesco para decifrá-los. Vamos a mais fatos:

4. Após a apuração das eleições, Rita, uma aluna membro da Comissão Eleitoral, envia um *e-mail* para a APG com os resultados. O aluno Leduíno, da diretoria da APG, envia o *e-mail* para a *pg-net*, lista eletrônica nacional de pós-graduandos, com mais de 500 pessoas cadastradas.

5. Os alunos descobrem que o Prof. Rui Albuquerque, chefe de gabinete do Reitor, está cadastrado em sua lista, através de conta eletrônica vinculada ao MCT (Ministério de Ciência & Tecnologia) e fazem circular novo *e-mail* alertando para os riscos de se tratar estratégias e propostas do movimento estudantil em lista aberta. Além disto, afirmam: “qualquer pessoa pode enviar *e-mails* em nome de outra e isso torna essa forma de comunicação das mais inseguras”.

6. A Reitoria compara o *e-mail* dos alunos sobre os resultados com a ata encaminhada ao CONSU e descobre que o nome do aluno Jovir não consta da ata, embora seja o quarto colocado no *e-mail*.

7. Para comprovar a fraude que pensam ter encontrado (e aqui podemos perguntar: encontraram o mote para prorrogar ainda mais a posse da representação discente???) os professores Rui Albuquerque e Raul Vinhas, respectivamente chefe de gabinete e assessor do Reitor, solicitam um serviço à Equipe de Segurança em Sistemas e Redes da Unicamp. Não podemos afirmar categoricamente qual a solicitação, visto que ela não se encontra na pauta, porém ali consta a resposta do sistema de segurança da rede, que sugere que o serviço tenha sido requisitado verbalmente...

8. Resposta do Centro de Computação: “No dia 19/03/2001 o Prof. Raul Vinhas e o Prof. Rui Albuquerque procuraram a Equipe de Segurança em Sistemas e Redes da Universidade para que fosse feita uma análise no cabeçalho de uma mensagem enviada pelo aluno de pós-graduação Luiz Leduino de Salles Neto para verificar sua autenticidade”. Após o detalhamento do “cabeçalho da mensagem recebida”, a “análise técnica” informa que em 9 de novembro, a conta “leduino” foi acessada a partir da máquina tal, das 14:15 às 14:50 horas e que às 14:31:08 saiu desta conta “uma mensagem com o título resultado-eleições-Apg-Unicamp para os endereços eletrônicos **diário da greve...**”. A análise técnica (**ver ao lado**) ainda informa a máquina que recebeu o *e-mail* e o repassou para a lista *pg-net*. Porém, o relatório do sistema de proteção informa que não apenas rastreou o *e-mail*, mas que, “com a ajuda da administradora de redes do IMECC foi possível localizar a mensagem na pasta de ‘*mails* enviados’ da conta em questão. O conteúdo da mensagem não foi analisado. Em anexo, *mail* que foi enviado pelo usuário.” Isto é, a partir de um cabeçalho, foi aberta a pasta de mensagens enviadas pelo dono da conta investigada, sendo localizado e repassado à Administração Central o *mail* correspondente ao cabeçalho sob investigação.

O inesperado e espantoso: todos os fatos relatados acima estão documentados na pauta do Conselho. São eles: a) a ata com os resultados eleitorais, enviada pelos estudantes, b) o *e-mail* de um estudante, reclamando da adesão de alguém do Ministério da Ciência & Tecnologia à lista, c) um *e-mail* enviado pelo DCE ao estudante Leduino com os resultados da eleição dos representantes estudantis e d) um boletim do sistema de segurança da rede, com o rastreamento e abertura do *e-mail*.

Para que serviria esse conjunto de documentos? Para provar que houve fraude nas eleições dos estudantes. Para tanto, bastaria que os conselheiros se detivessem nos documentos e comparassem o *e-mail* dos alunos com a ata enviada à Secretaria Geral. É fato: na referida ata não constava o nome do estudante Jovir, que, no entanto, constava nos resultados enviados pelo DCE.

Se a Administração estivesse de fato interessada em entender o acontecido e não simplesmente em encontrar fraudes que impedissem a posse da representação discente, ao invés de uma atrapalhada e absurda arapongagem, teria recorrido ao velho, bom e insuperável diálogo. Bastaria perguntar aos alunos por que o nome do aluno Jovir não apareceu na ata. Resposta simples: na época da feitura da ata, o referido aluno já havia terminado a graduação e não tinha feito ainda sua matrícula no curso de pós-graduação; não sendo aluno regularmente matriculado, não poderia ser representante discente.

No afã de provar a fraude, a Administração foi longe demais, revelando sua afinidade com o ideário de empresas americanas que lutam na Justiça pelo direito de controlar o uso que seus funcionários fazem da Internet. No afã de desmoralizar os estudantes, sabe-se lá com quais propósitos, a Reitoria não hesitou em assumir uma pos-

Expediente

DOCUMENTO 06

Correcao: Relatório tecnico sobre autenticidade de mail

Subject: Correcao: Relatório tecnico sobre autenticidade de mail
Date: Tue, 20 Mar 2001 16:54:23 -0300
From: Daniela Regina Barbeti <daniela@ccuec.unicamp.br>
To: albuq@reitoria.unicamp.br, raul@reitoria.unicamp.br
CC: fatima@ccuec.unicamp.br, hans@ccuec.unicamp.br, clesio@unicamp.br

Campinas, 20 de março de 2.001

Ref: Solicitação de análise de cabeçalho de mail

No dia 19/03/2001 o Prof. Raul Vinhas e o Prof. Rui Albuquerque procuraram a Equipe de Segurança em Sistemas e Redes da Universidade para que fosse feita uma análise no cabeçalho de uma mensagem enviada pelo aluno de pós-graduação Luiz Leduino de Salles Neto para verificar sua autenticidade.

Cabeçalho da mensagem recebida:

Received: from styx.igq.unicamp.br ([143.106.2.37]) by cannon.mct.gov.br with SMTP (Microsoft Exchange Internet Mail Service Version 5.5.2650.2L) id WLSQBQ2; Thu, 9 Nov 2000 14:35:00 -0300
Received: by styx.igq.unicamp.br (V-MTA) id DCSF965DD7; Thu, 9 Nov 2000 14:32:11 -0200 (EDT)
Delivered-To: pg-net-out@styx.igq.unicamp.br
Received: by styx.igq.unicamp.br (V-MTA, from userid 54) id B117365DDE; Thu, 9 Nov 2000 14:32:11 -0200 (EDT)
Delivered-To: pg-net@igq.unicamp.br
Received: from pretoria.ime.unicamp.br (pretoria.ime.unicamp.br [143.106.22.7])
by styx.igq.unicamp.br (V-MTA) with ESMTP id 7EB2865DD7 for <pg-net@igq.unicamp.br>; Thu, 9 Nov 2000 14:32:09 -0200 (EDT)
Received: from athenas.ime.unicamp.br (athenas.ime.unicamp.br [143.106.22.3])
by pretoria.ime.unicamp.br (8.9.0/8.9.0) with ESMTP id OAA00697; Thu, 9 Nov 2000 14:31:11 -0200 (EDT)
Date: Thu, 9 Nov 2000 14:31:08 -0200 (EDT)
From: Luiz Leduino de Salles Neto <leduino@ime.unicamp.br>
To: diario_da_greve@egroups.com, ca-1@egroups.com, forum_unipublicas@egroups.com
Cc: pg-net@igq.unicamp.br
Subject: resultado - eleicoes - APG-Unicamp (fwd)
Message-ID: <Pine.GSQ.4.05.10011091428480.29783-100000@athenas.ime.unicamp.br>
MIME-Version: 1.0
Content-Type: TEXT/PLAIN; charset=ISO-8859-1
Content-Transfer-Encoding: QUOTED-PRINTABLE
Sender: owner-pg-net@styx.igq.unicamp.br
Precedence: Bulk

Log de acesso na maquina athenas.ime.unicamp.br:

| | | | |
|---------|--------|------------------|---------------------------------|
| leduino | pts/24 | lei017.lei.ime.u | Thu Nov 9 14:15 - 14:50 (00:34) |
|---------|--------|------------------|---------------------------------|

Análise técnica:

No dia 09 de novembro de 2000 as 14:31:08 hs saiu da conta *leduino@ime.unicamp.br*, pertencente ao aluno Luiz Leduino de Salles Neto, uma mensagem com o título "resultado - eleicoes - APG-Unicamp (fwd)" para os endereços eletrônicos: diario_da_greve@egroups.com, ca-1@egroups.com.

tura de extremo autoritarismo, em inaceitável invasão de privacidade.

Balanco da história:

Não houve fraude.

O chefe de gabinete do Reitor está cadastrado em lista eletrônica das entidades estudantis.

A Reitoria abusou de sua autoridade, violando a correspondência de membro da comunidade universitária.

Perguntamos:

Qualquer pessoa pode solicitar o rastreamento de um e-mail?

O que justifica o rastreamento de um e-mail?

Qualquer pessoa pode solicitar a abertura da pasta de mails de outra pessoa?

O que justifica a abertura da pasta de mails de outra pessoa?

Afinal: quem segura o segurança?

Com a palavra, o Reitor.

Prof. Casemiro dos Reis Filho, educador completo na luta pela escola pública de qualidade

Demerval Saviani*

No último dia 24 de fevereiro perdemos o Prof. Casemiro dos Reis Filho. Educador pleno, Casemiro se formou em 1950 concomitantemente na Escola de Comércio D. Pedro II e como professor normalista no Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves, uma escola estadual de São José do Rio Preto. Em 1954 concluiu o Curso de Pedagogia na USP, tendo frequentado também o Curso de Economia até o terceiro ano, quando teve que interrompê-lo para assumir a cadeira de Sociologia em Registro. Professor entusiasta e rigoroso exerceu atividades no curso primário do Instituto de Educação Caetano de Campos, como substituto (1952-1953).

Atuou no nível secundário como professor efetivo de Sociologia na Escola Normal de Registro (1953-1954), de onde se removeu para o Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves de São José do Rio Preto (1955-1958), cargo que acumulou com a cadeira de Educação da Escola Normal de Monte Aprazível (1956-1958), obtida por meio de um novo concurso público. Posteriormente lecionou também no Colégio IV Centenário (1965-1967) e no Instituto de Educação Alexandre de Gusmão (1966-1981), ambos no bairro do Ipiranga, na Capital. No nível superior foi professor na Fa-

culdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto (1958-1964), depois integrada à UNESP, na PUC-SP (1967-1984) e na UNICAMP (1976-1981). Lamentavelmente, em 15 de outubro de 1980 foi vitimado por um derrame que o obrigou a afastar-se da prática docente.

Em síntese, como assinalei na abertura de seu depoimento ao número 8 da Revista da ANDE, em 1984, trata-se de uma das mais completas figuras de educador que a nossa história registra. Normalista, pedagogo e doutor em Educação, professor primário, secundário e universitário, Casemiro dos Reis Filho é um historiador da Educação que, talvez por isso mesmo, esteve sempre atento ao momento presente. Captou com lucidez as tendências conjunturais sabendo não apenas compreendê-las, mas inserir-se nelas praticamente com vistas à realização de suas potencialidades sempre num sentido progressista.

De acordo com o professor Casemiro, o valor da Educação está em “apontar nossos limites e, ao mesmo tempo, descobrir nossas possibilidades. O educador deve ter capacidade para ver essas duas coisas. Educar é o ato de promover o outro nas características legítimas dele. Só o verdadeiro educador descobre tanto as fraquezas como os aspectos positivos do aluno. Cabe a ele denun-

ciar estas fraquezas e desenvolver seus pontos fortes. Eu não seria outra coisa na vida porque considero educação uma atividade encantadora” (ANDE, nº 8, 1984, p.38). Com esse entendimento, Casemiro não transigia com a qualidade. Por isso era considerado um professor exigente, o que ele interpretava como uma maneira de não enganar os alunos: “eu gostava de acompanhá-los e chegava a ser duro com os mais fracos. Acontece que, se o aluno não sabe como aprender, cabe ao professor descobrir o modo de ensiná-lo” (ANDE, nº 8, 1984, p.37).

Essa dedicação à causa da Educação bem como sua luta por uma escola pública de boa qualidade acessível a todo o povo brasileiro lhe custou a perda de todos os seus cargos, inclusive aqueles obtidos por concurso público, quando sobreveio o golpe militar de 1964. Durante o período em que esteve preso veio a lume o seu trabalho *Índice Básico da Legislação Educacional Paulista* que foi, porém, imediatamente recolhido por ser considerado altamente subversivo!

Casemiro participou ativamente da Campanha em Defesa da Escola Pública por ocasião da discussão do projeto da nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional na segunda metade da década de 1950. Aliás, foi isso, entre outras qualidades,

Assembléia Geral Extraordinária

Dia 17/04 (terça-feira), às 12 horas, no Auditório da Adunicamp

Pauta:

Aprovação de pauta para a Campanha Salarial

que chamou a atenção de José Massafumi Nagamine, então Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da PUC-SP, levando-o a convidá-lo para trabalhar nessa universidade. E o professor Casemiro agarrou com entusiasmo essa oportunidade contribuindo decisivamente para transformar a PUC-SP, de uma escola acanhada que era na época, numa grande universidade que veio a desempenhar papel importante no desenvolvimento da cultura e da Educação brasileira no período em que as universidades públicas se encontravam tolhidas em suas ações pelo controle autoritário exercido sobre elas pelo regime militar.

Assim, a sua participação na PUC-SP, longe de significar uma inflexão em sua luta pela escola pública, denota exatamente o contrário: a ocupação desse espaço, de certo modo privilegiado, como ponta de lança para potencializar ainda mais aquela luta. Um indicador disso foi o convite que recebi, em 1975, para integrar o corpo docente da recém-fundada Universidade Federal de São Carlos. Consultei-o sobre esse convite, cuja aceitação implicaria o meu afastamento da PUC-SP e ele

me respondeu sem titubear: não perca essa oportunidade. Trata-se de uma universidade pública e, além disso, jovem e federal. Essa experiência poderá ser muito importante para os objetivos que nós buscamos de desenvolvimento da cultura e Educação brasileiras em benefício da população trabalhadora deste país. E, na mesma época, ele próprio aceitou também o convite da UNICAMP vindo a lecionar nesta universidade onde foi um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Com a morte do Prof. Casemiro perdemos um grande aliado na luta em defesa da escola pública, de modo geral, e da universidade pública, em particular. Ainda no depoimento concedido à Revista da ANDE, em 1984, indagado sobre sua visão da escola pública, Casemiro respondeu que “ela sempre foi uma *coitadinha* como tudo que é do povo no Brasil: muito maltratada”. E lembrou um dito de Fernando de Azevedo, para quem a Educação é igual à guerra: ou se faz a sério ou se perde. E concluiu: “então, uma das maneiras que a classe dominante descobriu para perder e desvalorizar a Educação foi tratar mal a escola, a começar pelo pro-

fessor”. Diante disso, lhe foi perguntado se ele acreditava que era possível reconstruir essa escola, ao que ele imediatamente respondeu: “Isto é uma exigência. A luta que temos que empreender é uma exigência cívica e como há uma reserva muito grande de civismo no nosso povo, eu, como educador, tenho que acreditar nisto: no renascimento da escola. Senão, a gente morre junto...”.

Casemiro morreu sem ter tido a alegria de ver essa exigência atendida. Mas seu exemplo permanecerá como um estímulo constante para redobramos nossos esforços na luta pelo renascimento da escola; da escola pública; da universidade pública.

*Dermeval Saviani é docente da FE-UNICAMP

Em homenagem ao Prof. Casemiro dos Reis Filho, a Adunicamp realiza no dia 29/05, às 12 horas, no auditório da entidade, a mesa redonda “Em Defesa da Universidade Pública”. Participam do evento os professores Antônio Cândido, Demerval Saviani e Octávio Ianni

Convocação

O Presidente da Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas (ADUNICAMP), convoca Eleição Complementar para o Conselho de Representantes (CR) para o preenchimento de vagas existentes.

A eleição será realizada nos dias 15, 16 e 17 de maio de 2001, com prazo de inscrição de candidaturas no período de 02 de abril a 07 de maio, das 9 às 17 horas. Os eleitos serão empossados em 30 de maio para mandato que se encerrará em 27 de janeiro de 2002.

Na eleição serão escolhidos os representantes para o Ceset, Cotil, Cotuca, FCM, FEEC, FEQ, FEF, FOP, IE, IEL, atualmente sem representação no Conselho, suplentes para a FEA, Feagri, FEM, e titular e suplentes para o IB, IC, IFCH, IFGW, IG, IMECC e IQ.

DGRH altera folha de pagamento

A DGRH alterou a forma de procedimento da folha de pagamento, deixando de trabalhar com a noção de “códigos” e passando para a de “eventos”. Para melhorar a compreensão, o Demonstrativo de Pagamento terá nova estrutura, a partir de maio, segundo informações do DGRH. **A relação dos eventos existentes está à disposição para consulta dos associados na sede da ADUNICAMP.**

Está prevista para o final do semestre a disponibilização de material didático sobre a alteração. A modificação, explica o professor Luiz Carlos de Freitas, coordenador da DGRH, tem o objetivo de dar mais transparência a todos os “eventos” de pagamentos existentes.